

RESUMO SIMPLES - RELATO DE CASOS

UTILIZAÇÃO DE ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE PITIOSE CUTÂNEA EM UM EQUINO.

Sérgio Da Silva Rocha Júnior (sergio.junior@unifenas.br)

Marco Antônio Elias Pereira (marco.antonio231100@gmail.com)

Igor De Barros Codogno (igorbcodogno@gmail.com)

Daniel De C. G. De Vilhena (daniel.cgv21@gmail.com)

Marcos Henrique Caproni De Oliveira (marcos.oliveira@aluno.unifenas.br)

Everton S. Prado (eschmidtprado@hotmail.com)

Gabriel Silva Sena Bastos (gabriel.sena@aluno.unifenas.br)

A pitiose é uma enfermidade que acomete diversas espécies de animais, tendo maior ocorrência nos equinos, causada por um oomiceto aquático denominado *Pythium insidiosum*, a doença se apresenta em diversos tecidos como ossos, linfonodos, intestino sendo o mais frequente lesões cutâneas de bordas irregulares, formando grandes massas ulceradas de aspecto granulomatoso, exsudato serosanguinolento e presença de kunkers. O relato é sobre uma égua de aproximadamente 2 anos e 5 meses, que deu entrada na clínica veterinária de grandes animais da UNIFENAS, com uma ferida ulcerada na face dorsal da tibia, que apresentava grande quantidade de exsudato serosanguinolento. Devido aos sinais clínicos e histórico do animal viver em áreas alagadiças, foi realizado um exame ultrassonográfico com uma sonda linear de 7,5 Mhz dos bordos da ferida, onde foram obtidas imagens de áreas circulares irregulares

hiperecógicas circundadas por áreas anecoicas, sendo estes achados indicativos de presença de kunkers. Estes achados foram confirmados, quando o animal foi submetido a remoção cirúrgica do tecido e foram constatadas grande quantidade de kunkers. No pós operatório o tratamento foi instaurado com o uso de iodeto de potássio na dose de 67 mg/kg por 40 dias, triancinolona por 7 dias iniciando com 20 mg\Kg e reduzindo diariamente até 2 mg\Kg, e limpeza diária da ferida e uso de bandagem compressiva. A utilização da ultrassonografia, demonstrou ser um recurso auxiliar no diagnóstico da pitiose, visto que em muitos casos não é possível a identificação de kunkers na superfície da lesão, o que pode ocasionar dúvidas quanto ao diagnóstico desta enfermidade.